

# ECONOMIA & NEGÓCIOS



**Duas classes C**  
O que separa a classe média 'rica' da 'pobre', de Costa  
PÁG. B14 e B15



**Guerra da cerveja**  
InElev avança sobre mercado chinês de bebidas  
PÁG. B16 e B17



**Fora do pré-sal**  
Petrobrás investe para explorar novos poços em Campos  
PÁG. B11

**TURBULÊNCIA GLOBAL** Modelo em debate

INVESTIMENTOS

## Golfe é o novo lance do turismo no Brasil

País tem hoje 107 campos, número que deverá dobrar em 15 anos

Marianna Aragão

Na semana passada, a movimentação de carros elétricos, tacos e bolinhas no campo de golfe do resort Costa do Sauípe, às margens da Praia do Forte, no litoral baiano, esteve acima da média. O hotel recebeu um batalhão de investidores de grupos europeus, americanos e brasileiros para um evento sobre a indústria nacional do esporte. Apesar do cenário paradisíaco, o interesse dos empresários pelo evento não é à toa: estima-se que o número de campos de golfe no Brasil vá dobrar nos próximos 15 anos.

O levantamento, inédito, feito pela consultoria espanhola especializada no esporte Aymereich, mostra que o País deve receber 91 novos campos no período. Hoje, são 107. Pelo menos 30 já estão sendo construídos. O investimento somente na construção das áreas chega a R\$ 800 milhões, segundo a empresa, que já apostou no potencial brasileiro. No Brasil desde o início do ano, ela trabalha em seis novos projetos de campos.

"Com o dólar até então em queda, o preço dos equipamen-

tos, quase todos importados, caiu muito. Isso fez crescer o número de jogadores", diz Fábio Mazza, sócio da GT Golfe, empresa de consultoria e organização de eventos de golfe. Segundo ele, o número de praticantes quadruplicou nos últimos dez anos. São cerca de 25 mil. "Hoje, nós temos fazendeiros jogando golfe no interior de Goiás."

Mais conhecido e praticado, o golfe passou de mera extravagância a item desejado - senão obrigatório - em empreendimentos turísticos e imobiliários. Na Bahia, um único empreendimento prevê a construção de

### Licença ambiental e mão-de-obra ainda impedem a expansão rápida

três campos para a prática do esporte. "Eles serão um dos atrativos do destino", diz Erico Mendonça, vice-presidente da incorporadora Edeprima, criada em 2005 por empresários espanhóis e brasileiros. Eles vão investir R\$ 9,4 bilhões no projeto



**TORCIDA** - Na Costa do Sauípe, 8% da receita está ligada ao esporte, cujo praticante gasta de 50% a 100% mais que o turista tradicional

de 6,3 mil hectares, batizado de Plano Grande Baixo, durante os próximos 40 anos.

Segundo o presidente do Costa do Sauípe, Alexandre Zubaran, cerca de 8% da receita do resort está relacionada ao esporte. Isso inclui, além de gastos com aluguel de espaço e equipamento, as despesas de hóspedes que frequentam torneios oficiais ou entre amigos. De acordo com a lagto, entidade internacional que reúne os operadores de turismo de golfe, o turista praticante do esporte gasta entre 50% e 100% mais que o turista tradicional. "O golfe tem um efeito multiplicador", explica Zubaran.

**EMERGENTES**

A exemplo de outros países emergentes, o boom do golfe no Brasil acompanha o desenvolvimento econômico. A China, que não tinha um campo de golfe até

1984, hoje tem 350, além de 100 em construção. "Rússia e Índia também viram essa expansão", diz Luiz Arthur Guimarães, advogado que presta serviços a empresas do setor.

Mas a indústria pode enfrentar gargalos nos próximos anos, alertam especialistas. A demora na concessão de licenças ambientais - que pode chegar a quatro anos - é um deles. "A falta de regras claras e específicas para os campos atrasa o trabalho dos técnicos", diz a consultora ambiental Dorotéia Pereira.

A falta de mão-de-obra especializada também preocupa. Não existe no País formação específica para área. Segundo Fábio Mazza, da GT Golfe, já faltam profissionais. "A cada campo aberto, 'rouba-se' funcionários de outro empreendimento", conta. ●




**COMUNICADO DE OFERTA PÚBLICA PARA A VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA**

TRADENER LTDA, agente comercializador de energia elétrica autorizado pela Resolução Anel nº 300/1998, e CTSUL CENTRAL TERMOELÉTRICA SUL S.A., concessionária que nacionalizou, no período de 21.10.2006, oferta pública para a venda de energia elétrica, no montante de 550 MW médias, proveniente da Central Termoeletrica CTSUL, localizada no Município de Cachoeira do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, para entrega a partir de 2014 no ponto de gravidade do Submercado Sul.

O Edital e demais documentos referentes à esta oferta pública, contendo as condições reguladas, cronograma e condições de atendimento contratual, estão disponíveis no site da TRADENER no Internet - www.tradener.com.br - desde o dia 26.09.2008.

Lotes	Período de Entrega	Montante (em milhões)
Lote 1	De 2014 a 2043	500
Lote 2	De 2014 a 2043	50
Lote 3 - opção	De 2014 a 2043	Máx. 25,00 - 550

**TRADENER**  
1ª COMERCIALIZADORA DE ENERGIA DO BRASIL  
HÁ 10 ANOS GERANDO BONS NEGÓCIOS

DIVULGAÇÃO